



INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA (I) – A FASE INICIAL

A maioria dos países do mundo não é industrializada. A economia desses países é baseada em atividades primárias, como a agricultura, a pecuária, a pesca e o extrativismo mineral. Já os países industrializados podem ser agrupados em três categorias:

- a) **Países de industrialização clássica** → lideraram a Revolução Industrial e se industrializaram a partir do século XVIII ou XIX, tendo a Inglaterra sido a pioneira. Passaram, ao longo da história, pelos diferentes processos de produção de uma mercadoria: artesanato, manufatura e indústria. Hoje são países de elevado desenvolvimento econômico, como os Estados Unidos, a Alemanha e o Japão.
- b) **Países de industrialização tardia** → sofreram um grande atraso em relação aos países de industrialização clássica e tiveram forte dependência de capitais e tecnologias importados (até hoje). A indústria cresceu com base na **substituição de importações**, isto é, os bens que antes eram importados passaram a ser produzidos internamente. O Brasil se encontra nessa categoria de países.
- c) **Países de industrialização planejada** → são aqueles que se industrializaram sob a planificação econômica do Estado, ou seja, que atravessaram, no século XX, a experiência socialista. Nesses países, durante décadas, houve um maior desempenho da indústria de base (metalurgia, siderurgia, petroquímica, material de transporte etc), já que era o ramo da indústria mais valorizado pelas políticas estatais. É o caso, por exemplo, da Rússia, que se industrializou durante a fase socialista.

OS FATORES DO ATRASO INDUSTRIAL NO BRASIL

O Brasil teve, em relação à Inglaterra, um atraso de pelo menos um século para o surgimento das primeiras indústrias. Isso só teve início na virada do século XIX para o século XX, quando fábricas têxteis foram instaladas nas principais cidades brasileiras, sobretudo no Rio de Janeiro e São Paulo. Contribuíram para o atraso da industrialização os seguintes fatores:

- a) O Alvará de 1785, expedido por D. Maria I, rainha de Portugal, que proibia a instalação de manufaturas e fábricas no Brasil.
- b) O mercado consumidor interno muito restrito, já que a sociedade brasileira era composta majoritariamente de pessoas muito pobres, escravos (até 1888) e trabalhadores livres sem renda.
- c) A concorrência dos produtos importados, notadamente ingleses, o que era facilitado pela ausência de uma política protecionista.
- d) A opção pelo modelo agroexportador por parte das elites nacionais, as quais tinham uma influência muito grande sobre a política durante o Segundo Reinado e a República Velha.

A ERA MAUÁ

Na segunda metade do século XIX surgiu a figura de um importante empresário brasileiro, Irineu Evangelista de Souza, mais conhecido como Barão de Mauá. O ambiente econômico havia sido favorecido pela criação da Tarifa Alves Branco (1844), que impôs um aumento das tarifas alfandegárias para os produtos importados que tinham similares no Brasil. Dentre os empreendimentos do Barão de Mauá, citamos: a criação de um estaleiro e de fundições, ferrovias, companhias de transporte, a implantação de linhas telegráficas, iluminação a gás e a fundação de bancos (no Brasil e no Uruguai).

Embora Mauá tenha construído um verdadeiro império econômico para a época, seu empreendedorismo incomodava bastante a elite rural escravista e os países concorrentes, sobretudo a Inglaterra, que tinha o Brasil como fiel importador de seus produtos. Desse modo, não tardou muito a começar um processo que levaria o Barão à falência.

AS FASES DA INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA

Levando em conta o contexto histórico, as características das políticas econômicas e o progresso tecnológico, podemos dividir a evolução da industrialização brasileira em quatro grandes fases:

- 1ª fase → do surgimento das primeiras fábricas até 1930 (origens da indústria)
- 2ª fase → de 1930 a 1955 (arrancada industrial)
- 3ª fase → de 1956 a 1989 (a internacionalização da economia)
- 4ª fase → a partir de 1990 (a fase neoliberal)

A ECONOMIA CAFEIEIRA E AS ORIGENS DA INDÚSTRIA EM SÃO PAULO

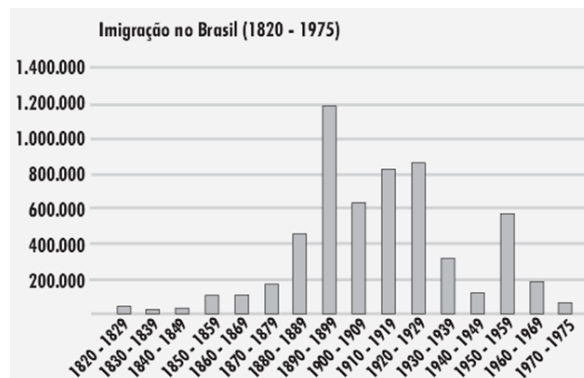
A expansão do café no Planalto Paulista gerou, a partir do final do século XIX, mais do que um simples aumento na produção agrícola. Ela formou o que podemos chamar de **complexo cafeeiro paulista**, ou seja, um conjunto de atividades modernizadoras que favoreceram o desenvolvimento industrial na cidade de São Paulo.

- 1) **ACÚMULO DE CAPITAL** → os capitais obtidos com as exportações de café foram investidos em atividades diversificadas, dentre as quais a atividade industrial. Os bancos passaram a financiar as indústrias nascentes, e uma nova classe de empresários crescia na cidade de São Paulo. Portanto, é muito importante relacionarmos a origem da industrialização no Brasil com o capital agroexportador.



Centro antigo de São Paulo (1900).

2) **FORÇA DE TRABALHO IMIGRANTE** → a mão de obra atraída pela economia cafeeira foi empregada também em atividades urbanas, tanto no comércio como no setor industrial nascente. No “chão” das fábricas paulistas era comum se comunicar em italiano.



O período 1890-1929 foi de grande imigração no Brasil.

3) **FORMAÇÃO DE UM MERCADO CONSUMIDOR** → o assalariamento da força de trabalho e o crescimento populacional foram a base de um mercado consumidor em expansão em São Paulo. Os imigrantes italianos, portugueses e japoneses foram peça-chave desse novo mercado consumidor.



Comércio de rua em expansão no centro de São Paulo (1908).

4) **IMPLANTAÇÃO DE UMA REDE DE FERROVIAS** → no estado de São Paulo foi construída a maior rede de ferrovias do país. Os trens carregavam o café do Planalto Paulista até o porto de Santos, passando pela cidade de São Paulo, que se transformou no “porto seco” do café. No itinerário de volta, os vagões levavam manufaturas para serem vendidas nas cidades do interior.



A importante Estação da Luz no início do século XX.

OS BAIROS OPERÁRIOS

Em São Paulo, houve a formação de bairros industriais com forte concentração de mão de obra imigrante e servidos por ramais ferroviários, como a Mooca, o Brás, e Belém. Cumpre lembrar que no período da 1ª Guerra Mundial (1914-18), durante o governo de Venceslau Brás, houve um **“surto industrial”** nesses bairros, favorecido pela dificuldade de importação de produtos manufaturados.

Já no Rio de Janeiro, destacava-se a atividade fabril em bairros como Bangu, São Cristóvão, Jardim Botânico e Laranjeiras, todos ligados ao setor têxtil. É bom lembrar que no caso de São Cristóvão a proximidade portuária foi um fator geográfico também importante para a atividade industrial que ali se desenvolveu.

AS CARACTERÍSTICAS DA INDÚSTRIA NA FASE INICIAL

Até 1930, o setor industrial nascente no Brasil apresentou as seguintes características principais:

- a) **SUBORDINAÇÃO AO CAPITAL CAFEEIRO** → como já foi dito, a indústria paulista foi “filha” do café.
- b) **PREDOMÍNIO DE INDÚSTRIAS DE BENS DE CONSUMO NÃO-DURÁVEIS** → as fábricas têxteis eram majoritárias, mas também havia fábricas de calçados, sabão, ceras e velas, metalúrgicas etc.
- c) **INEXISTÊNCIA DA INDÚSTRIA DE BASE** → os investimentos para esse setor eram muito altos, e o Brasil não dispunha de uma política industrializante ainda.
- d) **PRODUÇÃO VOLTADA PARA O MERCADO LOCAL** → o Brasil não tinha condições de exportar produtos industrializados naquela época, concorrendo com as potências industriais (Inglaterra, Alemanha, França, Estados Unidos).

QUESTÕES DE VESTIBULARES

1 Assinale a alternativa correta no que se refere à comparação entre a produção do café do Vale do Paraíba e a do Oeste Paulista.

- (A) No Oeste Paulista, a produção predominou entre 1830 e 1860, enquanto a do Vale do Paraíba foi mais intensa a partir de 1860.
- (B) A mão de obra predominante no Vale do Paraíba era assalariada; já no Oeste Paulista, predominantemente escrava.
- (C) A decadência do Vale do Paraíba foi provocada pela abolição do tráfico negreiro e pelo intenso esgotamento do solo, causando prejuízo da produção do Oeste Paulista.
- (D) A riqueza que financiou o início da produção do Vale do Paraíba era proveniente, principalmente, das áreas da mineração, enquanto no Oeste Paulista os capitais eram oriundos de atividades variadas.
- (E) A riqueza do café do Vale do Paraíba criou uma burguesia poderosa que lutou contra a monarquia, apoiando as ideias de proclamação da República do Brasil, enquanto no Oeste Paulista se formou uma aristocracia conservadora favorável ao imperador D. Pedro II.

2 (CESGRANRIO 2016) 1850 não assinalou no Brasil apenas a metade do século. Foi o ano de várias medidas que tentavam mudar a fisionomia do país, encaminhando-o para o que então se chamava modernidade. Sugiram bancos, indústrias, empresas de navegação a vapor, etc. Esboçavam-se, nas áreas mais dinâmicas do país, mudanças no sentido de uma modernização capitalista. Uma das figuras que mais se projetaram nessa época foi Irineu Evangelista de Sousa, Barão de Mauá.

FAUSTO, B. História do Brasil. 12ª ed., São Paulo: Edusp, 2006. p. 197.

Um fator que tornou possível o surto industrial descrito no texto foi a:

- (A) queda dos preços das terras agricultáveis.
- (B) libertação dos escravos e sua conversão em consumidores.
- (C) liberação de capitais antes aplicados na importação de escravos.
- (D) demanda por equipamento bélico para utilizar na Guerra do Paraguai.
- (E) derrubada das barreiras alfandegárias

3 A industrialização brasileira tem como marco a década de 30, com o processo de implantação de setores de base. Isto não quer dizer que, antes daquela década, não houvesse indústrias no país. Elas existiram, só que compuseram um setor de pouca monta e, ainda:

- (A) se caracterizaram pela forte dependência a uma política de investimentos governamentais.
- (B) se basearam em capitais provenientes da exportação da borracha amazônica.
- (C) tiveram, na redução de tarifas de importação de manufaturados, seu principal fator de competitividade.
- (D) estiveram ligadas à formação de um mercado consumidor representado pelo afluxo de imigrantes europeus assalariados.
- (E) apresentaram forte concentração de investimentos nos setores de energia e transportes.

4 O desenvolvimento industrial brasileiro ocorreu de forma desigual nas diferentes regiões do Brasil, pois houve uma concentração da atividade industrial, particularmente, nos Municípios de São Paulo e Rio de Janeiro. Dentre outras razões, explicam esse fato:

- (A) a formação de um mercado externo na região Sudeste e a criação de casas de importação por emigrantes estrangeiros.
- (B) o domínio da cafeicultura no Sudeste, a conseqüente acumulação de capital e a imigração estrangeira que se dirigiu para essa região.
- (C) o domínio da mineração em São Paulo e a fundação de casas de exportação que tinham como objetivo abastecer o mercado brasileiro de produtos nacionais.
- (D) o desenvolvimento de empresas de extração mineral em São Paulo, que permitiu a acumulação de capital, e o conseqüente fluxo de emigrantes que para lá se dirigiu.
- (E) a abolição da escravidão e a concentração da população na região Sudeste, fato que estimulou a criação de casas de importação.

5 (UNIP-SP) “...encontrava-se em situação estratégica, no nó de ligação entre o leque de ferrovias que se abria para o oeste cafeeiro e a área portuária de Santos. Tornou-se desde logo o centro dos negócios de exportação e importação e das atividades bancárias atraindo capitais e empresários. O fluxo imigratório orientado inicialmente para o café gerou uma classe operária numerosa, constituída por trabalhadores italianos e espanhóis. Com as indústrias, a cidade cresceu e se transformou.”

O texto refere-se à cidade de:

- (A) São Paulo
- (B) Campinas
- (C) Ribeirão Preto
- (D) Bauru
- (E) Sorocaba

GABARITO

1) D 2) C 3) D 4) B 5) A